

as médias de ocupação hoteleira



Floristas satisfeitas

Estrelícias, Próteas e Orquídeas. Estas foram as flores que Vitalina Teixeira mais vendeu na véspera da Festa da Flor. Este ano, assegura a florista, a procura foi excepcional. Vitalina só não vendeu no dia do cortejo porque não tem por hábito trabalhar ao Domingo. No Mercado dos Lavradores, um dia antes do certame, a madeirense atendeu mais continentais e espanhóis do que locais. Já lá vão quinze anos desde que teve de substituir a mãe na arte de vender flores. Nunca se arrependeu e até garante que nada lhe dá mais prazer do que aconselhar os namorados sobre a melhor flor para oferecer num dia especial. Maria Inês Araújo fixou "a bancada" frente à porta do Mercado. Raros são os dias em que não se levanta às seis da manhã para trazer à rua as flores mais bonitas. "Pessoalmente, gosto mais de flores campestres", atesta. Florista há mais de 20 anos, Inês herdou o negócio dos pais. São as estrelícias e os antúrios as espécies que mais vende. Sobre esta Festa da Flor, limita-se a dizer que "vendeu bem e ganhou ainda melhor". Duas décadas como florista, proporcionaram-lhe momentos inesquecíveis. Quem flores, dá também conselhos e, na volta, os sorrisos são "muito compensadores". Já com as expectativas voltadas para o Dia da Mãe, Vitalina e Inês preparam-se para oferecer a turistas e madeirenses o mesmo de todos os anos: flores e muita simpatia.



Montanhas, mar e ar puro

Fugir da confusão do Funchal para o sossego das montanhas. Durante a sua curta estada na Madeira, é isto que Opita Helmut tenciona fazer. O alemão diz-se deslumbrado com a beleza das paisagens e com o sossego das zonas mais rurais da ilha. Não dispensa um passeio de bicicleta pelo campo e, embora a capital madeirense não o desagrade, é no verde da montanha que diz encontrar o desejo de regressar à ilha.

Margarida Soares já tinha ouvido falar dos túneis que circundam a ilha. Um dia, uma discussão entre amigos levou-a pensar que a beleza do arquipélago estava irremediavelmente perdida. É o preço do desenvolvimento, pensou na altura. Não obstante, as recomendações direccionadas para os Açores, Margarida aproveitou-a as férias para assistir à Festa da Flor na Madeira. "Fui agradavelmente surpreendida", declara. É entre risos que a continental, natural de Penafiel, dá conta da beleza das estradas antigas. "Afinal, ainda existem. Tinham-me dito que estavam fechadas", afirma. Do clima às flores e à simpatia dos madeirenses, Margarida destaca ainda a gastronomia, declarando-se rendida aos encantos da Festa da Flor.

Quando voltou à Região, Leandro Pires ficou perplexo. "Como pôde uma ilha mudar tanto", pergunta sem esperar pela resposta. Da Madeira de há 15 anos, recorda mais flores, menos estradas e até menos casas, declarando-se impressionado com o índice de construção na zona do Lido e com a alteração das paisagens. Ainda assim, a "engenharia dos túneis" deixou-o fascinado. Leandro não sabe quanto volta à Madeira, mas de uma coisa não tem dúvidas: "a ilha já foi mais bonita do que é hoje".

INFOGRAFIA: EDER LUIS-DN ARTE

